

VIVENCIANDO O APRENDIZADO EM SUAS DIFERENTES FACES, FORMAS E LUGARES, UNIDOS MUTUAMENTE DE FORMA EFETIVA

HABIMAEL DA CUNHA BUCHWEITZ¹; ALEXANDRA BLANK NORNBERG²;
GESSICA SCHUASTE CAMBOIM³; RAFAELLA CENTENO⁴

SABRINA BOBSIN SALAZAR⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – madeartacabamentos@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – alexandranornberg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gessica1704@gmail.com

⁴Escola Estadual Ensino Médio João de Deus Nunes – rafaella.c.centen@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sabrina.salazar@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID) foi criado em 2007/2008, em um cenário de políticas de incentivo a formação de professores, no intuito de aprimorar a formação inicial para a educação básica, promovendo a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas e aproximando a teoria apreendida nas universidades, da prática vivenciada nas escolas (Kruger 2017).

O PIBID visa valorizar a carreira docente com a interação entre ensino superior e as escolas públicas, em que se faz hoje, indispensável para uma boa formação. Tal valorização inclui até apoio financeiro aos estudantes dos cursos de licenciatura vinculados ao PIBID por meio de bolsas, visto que o programa oferta bolsas de iniciação à docência, supervisão e coordenação de área e também institucional (Brasil, 2022).

Na última edição, regulamentada pela Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 (Brasil, 2022), a área de matemática na UFPel aprovou um subprojeto inovador, integrando os três cursos de licenciatura em matemática da UFPel - integral, noturno e a distância - em um formato híbrido. Dessa forma, expandindo os limites do PIBID da UFPel para além dos limites da região de Pelotas e contribuindo para a formação de professores no interior do estado.

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nesse subprojeto, do Núcleo de Iniciação à Docência 2 (NID 2), que envolve estudantes de graduação e escolas parceiras das cidades de Arroio dos Ratos, Canguçu e Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A instituição conta com uma participação expressiva nessa edição de 2024, ofertando 72 bolsas de graduação, separada em três núcleos de iniciação à docência, através do subprojeto de matemática.

Tornando-se a primeira iniciativa de projetos da instituição a propor essa integralidade na forma de trabalhar entre cursos presenciais e a distância em um programa institucional da magnitude do PIBID.

Desse modo, deu-se o início ao projeto através de uma primeira reunião geral híbrida entre todos os NIDS, de forma virtual, no intuito de organizar e agendar futuras reuniões e trabalhos, ficando acordado nesse dia o uso de um

portfólio para cada estudante listar sobre todas as tarefas e encontros produzidos, até o final do programa. A partir desse momento, cada NID começou a trabalhar de forma independente. Assim, iremos contar o trabalho de um desses NIDs.

Em datas distintas para cada grupo do núcleo, foi realizado o primeiro encontro presencial nas escolas parceiras, com a presença da coordenadora no nosso NID, Sabrina Bobsin Salazar, juntamente com as preceptoras de cada escola parceira. Nesse encontro, nos foi apresentado a estrutura física da escola, suas formas de funcionamento, bem como alguns profissionais que ali trabalham. Tivemos, assim, o primeiro contato efetivo no ambiente educacional no PIBID, iniciando uma aproximação da realidade de um professor e de seu espaço educativo. Nas figuras 1 e 2 estão fotos da entrada da escola parceira em Canguçu, mostrando nossa entrada no PIBID e primeiro momento na escola.

Figura 1: fachada da escola em Canguçu



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 2: Entrada lateral da escola em Canguçu



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Nesse mesmo dia, no período noturno, foi oportunizado o primeiro encontro presencial nos polos, com o acréscimo da presença das tutoras. Ocasão em que foi iniciada uma primeira tarefa. Na escola de Pelotas, a tarefa foi implementada na própria escola parceira.

A tarefa trata de um problema matemático de cunho exploratório, em que os pibidianos, nesse momento inicial, experimentaram o ensino exploratório no papel de estudantes. A tarefa foi iniciada neste encontro presencial, mas continuou em discussões on-line, mediadas por videoconferências. Nas discussões on-line, todos os pibidianos puderam participar e contribuir com as suas considerações a respeito da tarefa e sua resolução.

A partir desse envolvimento, se percebeu a relevância de investigar esse tipo de ensino, e o quanto essas práticas favorecem o desenvolvimento do raciocínio matemático e da compreensão. Com base em exemplos reais obtidos em sala de aula, no qual “Sabe-se hoje que a aprendizagem da matemática constitui um processo ativo, o qual cada estudante constrói o seu conhecimento a

partir das experiências pessoais, da interação com os seus pares, com o professor e com outros adultos” (SERRAZINA, 2017, p. 02).

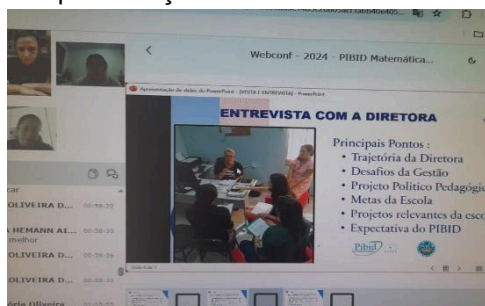
Também foi demandado pela coordenadora, aos três núcleos, a atividade: Escola e projeto pedagógico. Um trabalho elaborado por etapas e que se consistiu primeiramente na leitura do PPP (Projeto Político Pedagógico), ou no guia do EMGTI (Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral), de cada escola parceira. Posteriormente cada grupo elaborou uma entrevista com diferentes profissionais, atuantes na área da educação nas escolas parceiras, buscando compreender suas trajetórias, desafios e perspectivas dentro do contexto escolar. Diálogos que foram capturados através de gravações de áudio, com registros por fotos e anotações de narrativas e, apresentados por reuniões virtuais. A figura 3 mostra a entrevista com a professora supervisora, que é coordenadora da área de matemática na escola, mostrando esta parte do trabalho na escola. A figura 4 mostra a apresentação do mesmo trabalho, mas realizado em uma escola parceira de outro município, em uma reunião on-line na plataforma de videoconferência usado pelo grupo.

Figura 3: Registro de entrevista com professora supervisora no município de Canguçu.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 4: Apresentação de trabalho em reunião virtual.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ser aluno EAD é ir além do “convencional” é preciso um aprofundamento mais afincado nas amplitudes que rodeiam esse formato educativo, no qual ser Pibidiano, traz uma contribuição enriquecedora nesse trajeto. Como por exemplo, a realização do primeiro encontro presencial nas escolas parceiras, possibilitando a nós, docentes, uma oportunidade ímpar de inclusão ao ambiente escolar, de fato. Lugar que para muitos de nós, foi utilizado a anos atrás, sendo interrompido posteriormente, pelos mais variados fatores, dentre eles a necessidade de trabalhar. Cenário que vem sendo modificado através da viabilização do ensino a distância, permitindo que cada estudante tenha uma nova oportunidade de remanejar a sua trajetória, aflorando ainda mais o desejo de

contribuir com o ambiente educativo, dessa vez como professor formador. É importante ressaltar que o projeto híbrido permite que estudantes e escolas possam, agora, receber o PIBID. Ainda, que a maneira como o trabalho é realizado, integrando momentos presenciais, de visitas a escola, de encontros com a coordenadora, com momentos virtuais, com todos os pibidianos, aproxima e integra os participantes, favorece o “estar junto virtual” (Valente, 2005).

Também, ressaltar a importância do uso do ensino exploratório matemático, independente do contexto escolar. Em que reforça o desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão, com tarefas desafiadoras, de cunho coletivo e participativo entre alunos e professor, em que ao ser feito em grupo, aproxima os estudantes, ajudando a criar vínculos inclusivos no ambiente escolar físico e também virtual, através do Pibid híbrido. Mostrando a efetividade do ensino em suas mais variadas formas e lugares.

Perceber que, ao reger um trabalho de relatos de entrevistas com profissionais atuantes nas escolas parceiras, com embasamento na leitura do PPP ou do EMGTI, e sendo posteriormente apresentado em formato virtual para todos os NIDs, trouxe relatos do contexto escolar de modo único e por vezes semelhantes, trazendo um sentimento de conexão com as escolas no geral. Compreendendo as dificuldades de cada uma, seus anseios e o empenho constante dos educadores na busca de melhorias na educação.

Fazendo-se perceber que, quando se busca um olhar mais refinado para a educação, é notório que as dificuldades são diárias, porém precisamos entender que o professor é um intelectual da área do ensino, no qual precisa estar produzindo conhecimento o tempo todo, através de formas, maneiras, pensamentos e lugares diferentes, transformando todo seu conhecimento em material didático para solidificar esse aprendizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Nº 83, DE 27 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2022.

KRÜGER, V. Prefácio - Era uma vez... O Pibid na UFPel. In: LEITE, V. C. *et al.* (Orgs.) **A Iniciação à Docência Sob o Olhar de Sujeitos de Diferentes Áreas do Conhecimento.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

SERRAZINA, L.S. Aprender Matemática com compreensão: raciocínio matemático e ensino exploratório. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Local de Edição, v.12, n.3, p. 1 -20 página final, 2021.